



## DIAGRAMA DE ISHIKAWA: CAUSAS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Antônio Diego Costa Bezerra  
Maria Jacqueline Nogueira de Souza  
Nathanael de Souza Maciel  
Thayane Cintra Lemos  
Vinicius Rodrigues de Oliveira  
Isabella Lima Barbosa Campelo

**RESUMO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis são um problema de saúde pública, sobretudo quando se refere às populações em situação de vulnerabilidade, como as mulheres privadas de liberdade. O objetivo foi identificar as causas das infecções sexualmente transmissíveis em mulheres em privação de liberdade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas em maio de 2021 no Scielo, PUBMED, Lilacs e Bdenf. 9 artigos compuseram a revisão. Os resultados foram apresentados em quadros sinópticos, bem como pelo Diagrama de Ishikawa. Foram identificadas como causas: baixa escolaridade; uso de drogas ilícitas; múltiplos parceiros sexuais; sexo desprotegido; medo de perder companheiro; estabilidade na relação; pouco conhecimento; violência sexual. Além da dinâmica do presídio e a inexistência da assistência à saúde de forma integral. Portanto, explorar essas causas se configura como um processo relevante e necessário, sendo eficaz para o delineamento de políticas públicas nos âmbitos sociais, educacionais, prisionais e de saúde.

**Palavras-chave:** Mulheres; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prisioneiros.

**INTRODUÇÃO:** O direito à saúde e os direitos sexuais e reprodutivos são caracterizados como fundamentais para todos os cidadãos. Porém, devido à elevada disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), tais direitos não são efetivados completamente, podendo gerar diversas consequências, como infertilidade, impacto na saúde infantil e abortos (BRASIL, 2020b; DOMINGUES *et al.*, 2021). Nesse sentido, essas infecções são classificadas como um problema de saúde pública em função do acesso ao tratamento inapropriado, sobretudo, quando se refere às populações em situação de vulnerabilidade, como as mulheres privadas de liberdade, as quais estão inseridas em um sistema penitenciário superlotado e com acesso à saúde reduzido (COSTA *et al.*, 2017; PINTO *et al.*, 2018; DOMINGUES *et al.*, 2021). No Brasil, embora ainda prevaleçam pessoas do sexo masculino inseridas no sistema carcerário, ocorreu um aumento da população feminina em tal âmbito nos últimos anos, correspondendo a 4,91% das pessoas em privação de liberdade em 2020. Nessa perspectiva, estas mulheres em um sistema prisional que foi projetado principalmente para homens, o que, muitas vezes,

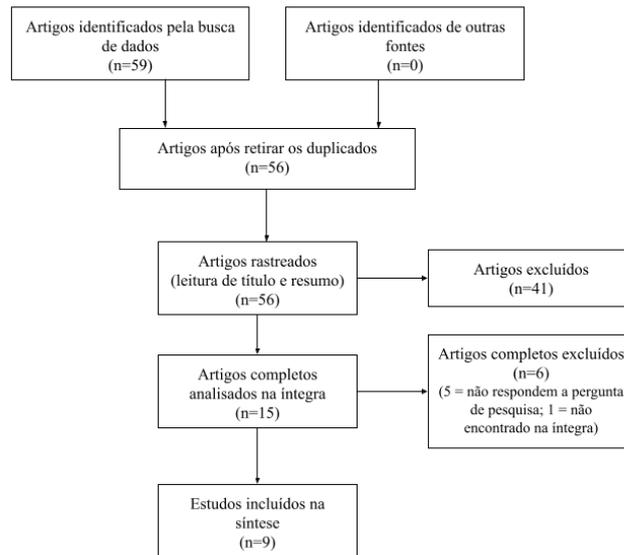


potencializa a fragilidade com o cuidado da saúde das mulheres, acarretando problemas ginecológicos (AUDI *et al.*, 2016; BRASIL, 2020a). É válido salientar que embora a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) apresente a vigilância em saúde como plano de ação e o direito de acesso aos programas de saúde da mulher, sexual e reprodutiva, essas mulheres apresentam IST frequentemente e são diagnosticadas de modo tardio (BRASIL, 2014; AUDI *et al.*, 2016). O estudo justifica-se por proporcionar conhecimento sobre fatores que favorecem as ISTs nas mulheres privadas de liberdade e impactos na qualidade de vida. Tal conjuntura é de extrema importância por possibilitar um planejamento de controle eficiente das patologias em questão, permitir que o atendimento pelo profissional da saúde tenha uma maior qualidade por conhecer mais sobre a epidemiologia em questão. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo identificar as causas das infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Etapas adotadas: identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Utilizou-se a estratégia PICO, modelo variante do PICO (SOUZA *et al.*, 2018). Assim, o primeiro elemento (P = População) foi mulheres, o segundo (I = Fenômeno de Interesse) as causas das IST e o terceiro (Co = Contexto) em presídios. A pergunta de pesquisa: “Quais as causas das Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres em privação de liberdade?”. A chave de busca conteve os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), além do operador booleano AND: “*Women*” AND “*Sexually Transmitted Diseases*” AND “*Prisoners*”. As buscas ocorreram em maio de 2021 na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e nas bases de dados: PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, inglesa e espanhola que abordassem as causas e efeitos das IST em mulheres privadas de liberdade. Foram excluídos artigos duplicados, de revisão, relatos de experiência, estudos de caso, monografias e teses, cartas ao editor, preprints, estudos que não respondessem à pergunta da pesquisa e os publicados antes de 2014, ano em que a



PNAISP foi divulgada pelo Ministério da Saúde. Portanto, identificaram-se 59 artigos, destes, 3 foram excluídos por serem duplicados e, após leitura dos títulos e resumos, 15 foram analisados na íntegra e apenas 9 compuseram a revisão. A Figura 1 representa esse processo.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Para extração dos dados, elaborou-se um instrumento no programa Planilhas Google que continha: título, autor, ano de publicação, país onde o estudo foi realizado, tipo de estudo, amostra (número, sexo e idade), variáveis analisadas e desfechos, profissionais que prestam a assistência no presídio, causas e efeitos, limitações do estudo, recomendações para novos estudos e espaço para demais informações relevantes. Os resultados foram apresentados em quadros sinópticos, bem como pelo Diagrama de Ishikawa que é uma ferramenta gráfica que possibilita a apresentação de causas que podem ter relação com o surgimento de efeitos. Essa tecnologia foi desenvolvida por Kaoru Ishikawa em 1943 e foi disseminada na área de gestão de qualidade e ciências da saúde (LIMA *et al.*, 2020). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos nove artigos selecionados, sete foram identificados na Pubmed e dois na Lilacs. Seis estudos possuíam abordagem quantitativa e três qualitativa. Os estudos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos estudos selecionados na revisão.

Título	Autor / Ano	País
--------	-------------	------

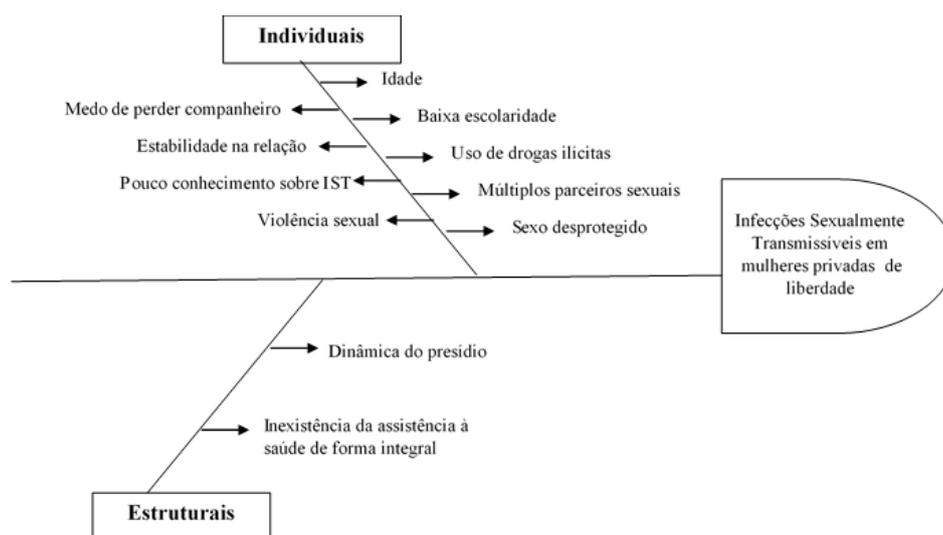


Ações de prevenção e enfrentamento das IST/AIDS vivenciadas por mulheres encarceradas	Lôbo et al., 2019	Brasil
Infecções sexualmente transmissíveis e as vivências de mulheres em situação de reclusão	Fernandes et al., 2016	Brasil
Sexually transmitted infections in women deprived of liberty in Roraima, Brazil	Benedetti et al., 2017	Brasil
Lifetime Syphilis Prevalence and Associated Risk Factors Among Female Prisoners in Brazil	Santana et al., 2020	Brasil
Women in community corrections in New York City: HIV infection and risks	El-Bassel et al., 2017	Estados Unidos
Education level as a predictor of condom use in jail-incarcerated women, with fundamental cause analysis	Emerson; Carroll; Ramaswamy, 2018.	Estados Unidos
Sexual behavior and knowledge of human immunodeficiency virus/aids and sexually transmitted infections among women inmates of Briman Prison, Jeddah, Saudi Arabia	Fageeh, 2014.	Arábia Saudita
Sexual behavior and sexually transmitted diseases among the female partners of inmates	Martins et al., 2018	Brasil
Health behaviors in sexual experiences of women in prison	Oliveira et al., 2018	Brasil

Fonte: Dados da pesquisa.

O diagrama de Ishikawa é apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Diagrama de Ishikawa sobre causas de IST em mulheres privadas de liberdade.



Os resultados encontrados nesta pesquisa merecem destaque quanto às principais causas que englobam as IST em mulheres privadas de liberdade. O encarceramento pode



influenciar de modo multifatorial a vulnerabilidade dessas mulheres, não somente por terem menor acesso ao conhecimento sobre mecanismos de prevenção e transmissão, mas também por exposição a violência sexual, distorção de percepções de risco ou simplesmente acesso restrito a preservativos e consultas com profissionais de saúde (BENEDETTI, 2020). Dentre as causas estão aquelas ligadas à fatores individuais, nesse aspecto podem ser considerados ainda o perfil sociodemográfico de tais mulheres, em geral elas são jovens (entre 18 e 29 anos), negras, mães, possuem baixa escolaridade e baixa renda e eram autônomas no período anterior ao encarceramento, além de estarem presas em sua grande parte por tráfico ou consumo de drogas ilícitas (BRASIL, 2020). Os efeitos são diversos e podem ser a curto e longo prazo, como: prolongamento de infecções com agravamento de quadros de saúde com casos de instalação cancerígena, falta de controle das infecções no presídio, não utilização de preservativos e outros métodos, além da recusa a informações (MEDEIROS, 2019). A educação em saúde e a comunicação são táticas que favorecem o quadro de saúde de tal grupo frente às IST. A PNAISP aborda como responsabilidade de entidades governamentais a capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde para gerenciar e executar os casos bem como prevenir tais patologias (LÔBO, 2019). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, por meio desse estudo, causas individuais e estruturais motivadoras para o desenvolvimento de IST em mulheres aprisionadas. Sendo eficaz para o delineamento de políticas públicas nos âmbitos sociais, educacionais, prisionais e de saúde, pois as vulnerabilidades acerca das IST apresentam causas primárias que nascem a partir desses campos e, sem a devida atenção, se transformam em um infortuno cada vez maior, uma vez que as mulheres privadas de liberdade apresentam mais riscos à saúde do que a população feminina em geral.

## REFERÊNCIAS

- AUDI, C.A.F. *et al.* Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 112-124, 2016.
- BENEDETTI, M.S.G. *et al.* Sexually transmitted infections in women deprived of liberty in Roraima, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 105, 2020.
- BRASIL. Governo Federal. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento nacional de informações penitenciárias**, 2020a.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

COSTA, E.S. *et al.* Mulheres Encarceradas: perfil, sexualidade e conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Uningá**, v. 52, n. 1, 2017.

DOMINGUES, C.S.B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 30, 2021.

EL-BASSEL, N. *et al.* Women in community corrections in New York City: HIV infection and risks. **Int J STD AIDS**. v. 28, n. 2, p. 160-169, 2017.

FERNANDES, M. A. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis e as vivências de mulheres em situação de reclusão. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 6, p. e27774, 2016.

LIMA, N. S. *et al.* Diagrama de Ishikawa: Causas e Soluções da Infecção ao Hiv Adquirida por Profissionais de Enfermagem Através de Materiais Perfurocortantes. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 3, p. 707-712, 2019.

LÔBO, M.P. *et al.* Ações de prevenção e enfrentamento das IST/AIDS vivenciadas por mulheres encarceradas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e40203, 2019.

MARTINS, D.C. *et al.* Sexual behavior and sexually transmitted diseases among the female partners of inmates. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 26, p. e3043. 2018.

MEDEIROS, Iara Luiza *et al.* Prevalência de lesões intraepiteliais em mulheres brasileiras: uma revisão integrativa. 2019

MENDES, K.D.S. ; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, K.R.V. *et al.* Health behaviors in sexual experiences of women in prison. **Rev Bras Enferm**. v. 72, p. 88-95, 2019.

PINTO, V.M. *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2423-2432, 2018.

SANTANA, R. S. *et al.* Lifetime syphilis prevalence and associated risk factors among female prisoners in Brazil. **Sexually transmitted diseases**, v. 47, n. 2, p. 105-110, 2020.